



AMAZÔNIA

IMERSÃO NA FLORESTA

Árvores a perder de vista, rios, vitórias-régias, cachoeiras... A região de Manaus e Presidente Figueiredo é a porta de entrada para conhecer algumas das paisagens mais impressionantes da Amazônia

por Giovanna Forcioni | fotos Andre Dib



Samaúma, árvore-símbolo da Floresta Amazônica; à esq., vista aérea da selva



Caverna do Maroaga, em Presidente Figueiredo; abaixo, galo-da-serra



Manaus tem uma vantagem que quase nenhum outro lugar tem. Além da infraestrutura que não perde em nada para as maiores cidades do País, ainda tem um bônus: o privilégio de estar localizada a dois passos da maior floresta tropical do mundo.

Ao desembarcar no aeroporto, o visitante tem logo de cara uma difícil decisão a tomar: aproveitar a história e a ótima gastronomia que a cidade tem a oferecer ou cair na estrada (e nos rios) para conhecer outros segredos que a selva preserva. Para quem prefere seguir pela água, a aventura começa no Porto da Ceasa, de onde saem as pequenas embarcações turísticas que navegam floresta adentro. Manaus vai ficando para trás, as margens do Rio Negro vão se alargando, você passa pelo Encontro das Águas e, quando se dá conta, só sobram o barulho do motor do barco e o verde a perder de vista. O destino? As dezenas de hotéis de selva que se espalham nas margens dos rios.

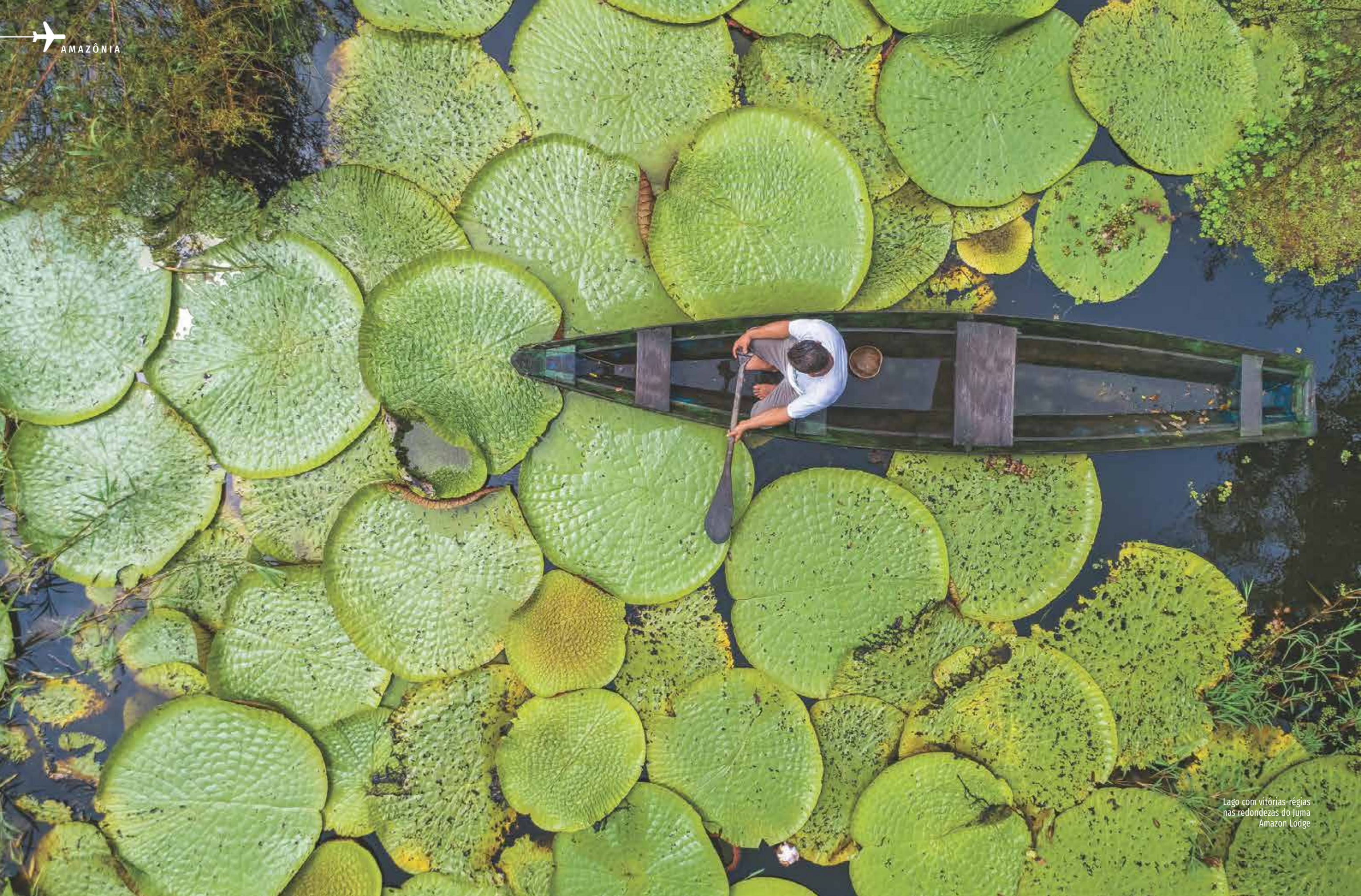
Existem opções para todos os gostos e todos os bolsos, mais ou menos distantes da capital. Todas costumam funcionar como um *all inclusive*: os pacotes já incluem traslados, acomodação, refeições e pelo menos dois passeios por dia – dá para escalar árvores, avistar jacarés, conhecer as gigantescas samaúmas... Ah, esqueça o ar-condicionado, a televisão e o sinal de telefone. Estes ficam para quando você voltar para casa. Prioridade na Amazônia é tomar banho de rio, relaxar na rede e ver revoadas de pássaros no amanhecer.

Acredite se quiser. Além de tudo isso, também existe cachoeira no meio da floresta amazônica. Não estamos falando de uma, duas ou três. Só na cidade de Presidente Figueiredo, a 125 km de Manaus, são mais de 100. Por estar em uma área mais montanhosa da floresta, corredeiras se formam com mais facilidade e sobram opções de quedas-d'água para tomar banho. Em três ou quatro dias já dá para visitar pelo menos as mais famosas e de mais fácil acesso, como a Iracema e a Santuário, que tem três saltos d'água e uma plataforma para quem gosta de mergulhar.

Outra estrela da cidade é o pequeno galo-da-serra (*Rupicola rupicola*), pássaro que vive perto de paredes rochosas e entradas de cavernas, tipo de formação que também existe aos montes por lá. A Caverna do Maroaga, por exemplo, dá um gostinho da experiência. São 450 metros de galerias, mas os turistas (sempre acompanhados de guias) só podem adentrar os cinquenta primeiros. Já é mais do que suficiente. É só apagar as lanternas por uns segundos para ouvir e sentir de pertinho toda a imponência da floresta.

Ribeirinho navegando no rio







Tucanos no Museu da Amazônia (MUSA); abaixo, macaco-barrigudo



Cachoeira do Santuário, em Presidente Figueiredo

Vista aérea da floresta



Cachoeira de Iracema, em Presidente Figueiredo; abaixo, Encontro das Águas

▶ **COMO IR** ✈
A Azul leva você até Nonononon non on noon ononon, a partir de diversas cidades do País. Consulte as opções no site ou por telefone.
MAIS INFORMAÇÕES:
4003 1118 / VOEAZUL.COM.BR

Azul
viagens

a partir de
10x de
R\$ 000,00
sem juros
ou
R\$ 0.20,00
à vista
por pessoa

AMAZÔNIA
0 noites no Nonononon, com café da manhã e nononon volta.
Saída em
0/0/2022
(de XXXXXXXX)

*valores sujeitos a alteração sem aviso prévio

azulviagens.com.br / 4003 1181

